

Director: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores

Ressumário: Incluindo o Suplemento semanal,
Lisboa, met. 9.º So. Provincia, 5 meses 28.500
África Portuguesa, 6 meses 70.000 Estrangeiro,
6 meses 110.000.

SEXTA-FEIRA, 19 DE DEZEMBRO DE 1924

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1863

OS MONOPÓLIOS

Explorando com os interesses do operariado, não falta já quem, para defender os monopólios dos Tabacos e dos Fósforos, lembre a situação dos operários que actualmente estão beneficiados com as obrigações impostas pelo Estado às respectivas companhias. Não vemos, porém, que esse facto possa implicar a necessidade de manter monopólios, tais odiosos à população e cuja abolição era do programa dos republicanos no tempo da propaganda.

As regalias dos operários dos Fósforos e dos Tabacos devem ser mantidas e podem sé-lo, sem necessidade de manter os monopólios. Basta impôr como condição às companhias que explorarem essas indústrias, como aliás se faz na proposta que o ministro das finanças apresentou ao parlamento, o respeito dessas mesmas regalias.

Desde que se aventou, ante a opinião pública, a possibilidade de esses monopólios acabarem, desengane-se os políticos e todos os nossos videirinhos das forças vivas, — já não há possibilidade de o povo consentir que se ponha de novo em vigor o condenado regime do exclusivo. Nós, que somos contra todos os privilégios não podíamos evidentemente deixar de nos encontrarmos neste momento defendendo a ideia de se acabar definitivamente com todos os monopólios, que representam uma exceção odiosa.

Bem sabemos que se movem influências, conspiratas, muito dinheiro para comprar consciências e que tudo isto pode ter um certo peso a favor dos exploradores. Nós, porém, é que não podemos deixar de dizer que, ainda que os homens dos Tabacos e dos Fósforos triunfem, o não será nunca com o nosso silêncio e muito menos com o nosso assentimento.

A questão dos interesses dos operários manipuladores é uma questão aparte e que pode perfeitamente ser resolvida, independentemente dos monopólios. E aquela será também por nós defendida como merece, pois não fazia sentido que acabando-se com os monopólios para benefício de tanta gente e do próprio Estado, isso viesse a redundar em prejuízo dos operários. Tal se não fará, porém. Sobretudo porque os operários, na sua estreita solidariedade, ficarão vigilantes e atentos ao que se vai fazer.

O governo militarista do México

As suas relações com a Confederação Regional Operária Mexicana

Para se fazer uma ideia da situação política da república militarista-trabalhista do México vamos transcrever algumas declarações feitas em New-York pelo coronel Treviño, secretário da Confederação Regional Operária Mexicana (*), quando esteve naquela cidade de passagem para a Europa, como agregado do general Calles.

Examinai o fundo — disse ele — um leader operário mexicano, e descobrirei um general, um coronel, um major, ou pelo menos um capitão.

Pronunciou a palavra necessária e o fazeendeiro, o mineiro e o artífice mexicanos deixaram de lado as suas ferramentas, para pegarem na espadaria oferecida pelo seu grémio.

Não existe senão uma única condição: a arma deve levar o sôlo oficial da Federação Americana do Trabalho, e no seu chapéu de palha há de se lhe permitir levar as cores (encarnado e negro) do seu grémio.

Então, lança-se para a luta em defesa do seu governo ao grito de: "Viva a CROM!" Tem um governo operário a defender. Os inimigos desse são seus inimigos, querer dizer, o capitalismo interno e do estrangeiro.

Em virtude desta condição particular do movimento operário mexicano, os governantes do México, civis ou militares, estão filiados na C. R. O. M. ou no partido socialista. O militarismo confunde-se com o movimento operário, e por isso não admira que o general Plutarco Calles, presidente eleito, se tenha apresentado, na Europa como representante dos trabalhadores do seu país.

A introdução do militarismo e da política nos problemas do trabalho é devida ao facto de que o movimento operário mexicano careceu com toda a herança subversiva dos pronunciamentos militares e das conjuras políticas, que prolongaram a luta depois da queda de Porfirio Diaz em 1910. Por isso a Confederação Regional Operária Mexicana representa a única força capaz de manter um governo militar, e de soltar os imóveis revolucionários dos trabalhadores.

O carpinteiro e coronel Treviño, secretário da Confederação Operária Regional Mexicana, quis dar um exemplo da potência do movimento operário oficial do México expondo alguns casos típicos de organização confederal. Mencionou entre outros o dos carcerários toureiros, for-

O inquérito de A Batalha

Regista-se a unidade de vistos dos trabalhadores rurais de vários pontos do país, numa aspiração comum de posse da terra

Tem sido para nós extremamente cativante a maneira pronta e clara como os organismos operários de diversos pontos do país veem respondendo ao inquérito de *A Batalha* sobre a actual crise de trabalho.

Para elucidação dos que ainda não responderam, o que devem fazer o mais rapidamente possível, repetimos mais uma vez as perguntas que servem de base ao nosso inquérito:

— Quais os melhoramentos locais e obras de utilidade pública que possam ser feitos nas várias localidades?

— Qual a forma mais conveniente para a execução desses trabalhos, sob o ponto de vista da economia, da segurança e da rapidez? Devem ser feitos por conta do Estado, do Municipio, empreitada, comanditada ou pelos próprios sindicatos?

Não esqueçemos também o cuidado e a boa orientação de alguns camaradas que, vivendo em localidades onde não existem colectividades operárias, enriquecem o nosso inquérito com as suas preciosas indicações.

Temos pela província, em terras pequenas e afastadas onde dificilmente chega a propaganda sindicalista, muitos assinantes do nosso jornal e simpatizantes das nossas ideias. A esses indivíduos isolados apresenta-se agora, com o nosso inquérito, uma ocasião excelente de prestarem os seus serviços à causa dos trabalhadores, informando-nos das necessidades gerais das povoações onde habitam. Escusado será recomendar-se que as respostas ao nosso inquérito, embora formuladas individualmente, devendo nortear-se elevadamente pelos interesses gerais e nunca por interesses pessoais.

Trabalhadores rurais de Montemor-o-Novo

A Direcção da Associação dos Trabalhadores Rurais de Montemor-o-Novo responde-nos o seguinte:

— Melhor aproveitamento da nascente da Fonte Bôa dos Nabos que abastece esta vila de água potável, de forma que se não faga sentir a sua falta especialmente no verão.

— Calcetamento de algumas ruas que contra as más rudimentares regras de higiene, servem de vasadouros públicos.

— Trabalhos agrícolas:

Há 81 quilómetros de estradas que precisam ser reparados, pois em alguns sitios já nem se sabe se ali houve realmente uma estrada. São os seguintes: 20 quilómetros desta vila para Vendas Novas; 7 para Lare; 12 para São Geraldo; 15, para Arraios; 15, para Evora e 12 para Escoural.

Trabalhos por conta do município:

a) Recomeçar as obras de canalização de águas de consumo público, da herdade da Torre dos Monges para esta vila que desde 1912, estão paradas devido a divergências de trigo e de outros cereais.

balhadores Rurais de Beja, como os seus camaradas de Montemor-o-Novo, entendem que as terras incultas deviam ser cedidas aos trabalhadores para que estes as cultivassem. Não acha, porém, qualquer governo burguês capaz de fazer tal concessão, que só se alcançará pelo esforço revolucionário do proletariado.

Com referência a estradas de macadam indicam as seguintes que se encontram intransitáveis: Beja a Ferreira, Beja à Videgueira, Beja ao Eredal.

Trabalhos a realizar na Ericeira

Como nesta localidade não existem sindicatos operários, um simpatisante que deseja conservar-se no anonimato, fornece-nos as seguintes e preciosas indicações:

Trabalhos por conta do Estado:

Reparação das estradas que ligam esta vila com as de Sintra e Maia que se encontram em estado verdadeiramente lastimável.

— Concessão para a construção do caminho de ferro Lumiar-Loures-Mafra-Ericeira, que é uma velha aspiração dos povos desta região, e que tem servido há longos anos de base a campanhas eleitorais, nas quais se têm salientado os srs. Lúcio Azevedo e Fausto de Figueiredo.

— Abertura de uma nova via de comunicação ordinária já projectada, que partindo desta vila iria terminar na Encarnação, servindo muitos povos interessados.

— Coclusão da muralha de defesa das ribas do pôrto desta vila que ameaçam desmoronar-se, e cujas obras estão abandonadas há longos anos, desde o tempo da defunta monarquia.

Trabalhos por conta do município:

Construção de um mercado fechado para produtos agrícolas, cujo plano já está há muito tempo elaborado.

— Melhor aproveitamento da nascente da Fonte Bôa dos Nabos que abastece esta vila de água potável, de forma que se não faga sentir a sua falta especialmente no verão.

— Calçamento de algumas ruas que contra as más rudimentares regras de higiene, servem de vasadouros públicos.

Trabalhos agrícolas:

Há abandonados muitos terrenos aptos para as mais variadas culturas, alguns já transformados em matagais e pertencentes na sua quasi totalidade ao sr. António Serrão Franco e que, devidamente aproveitados, dariam alguns milhares de moios de trigo e de outros cereais.

O que há a fazer em Albernôa

António Bento Peixoto, como em Albernôa não existe organização operária, teve a gentileza de nos responder o seguinte:

Trabalhos por conta do Estado:

— Há aproximadamente dois quilómetros de estrada de macadam, por acabar entre Albernôa e a estrada de Beja-Mertola.

— Sendo esta localidade de grande produção agrícola, urge abrir uma estrada que ligue à estação de caminho de ferro que dista a 7 quilómetros.

— Construção dum ponte sobre o Tires para carros e peões.

Trabalhos por conta do município:

Proceder ao calcetamento das ruas da povoação que se encontram num estado lamentável.

Trabalhos agrícolas:

Há muitos terrenos em pouso que, cultivados e semeados, aumentariam a produção,

mam com os funcionários do estado, etc., a base do sindicalismo improvisado pelo partido de obregon para se assegurar o poder com o concurso do proletariado.

O objectivo que pretende a C. R. O. M. — declarou Treviño em Nova-York — como o dito o preâmbulo da sua carta orgânica é suprimir o capitalismo. E já somos suficientemente fortes para realizar o nosso objectivo.

Prejudicando-se-lhe, porque não tinha ainda realizado esse objectivo, respondeu Treviño: "Porque o México não está preparado para isso." E acrescentou que o povo carece de preparação técnica e que defende em grande parte do capitalismo estrangeiro e dos conhecimentos técnicos e científicos de obra especializada do estrangeiro.

Todavia o que é facto é que esses generais trabalhistas e esses operários coroneis pretendem unicamente conservar-se senhores da vida política do México, e a sua linguagem é simplesmente ditada pelo desejo de conservarem o apoio da C. R. O. Mexicana.

Ao lado deste organismo e saído dele, constituiu-se o partido trabalhista socialista, pelo qual passam os homens saídos da C. R. O. M. antes de serem nomeados para qualquer cargo governamental.

Treviño na sua entrevista chama a isto incubar a política no movimento operário: "o partido socialista não faz mais do que chocar os ovos da C. R. O. M."

E desta chocadeira saem os governos militaristas-socialistas de Obregón e Plutarco Calles, os quais em benefício das

massas trabalhadoras têm feito tanto como todos os outros governos militarizados que ao público se apresentam com o rótulo de operários e socialistas.

(*) Não confundir com a Confederação Geral dos Trabalhadores Mexicanos organização sindicalista revolucionária aderente à A. I. T.

JÁ NÃO ERA SEM TEMPO

As Escolas Primárias Superiores vão reabrir imediatamente

Folha Oficial de hoje deve publicar um decreto suspendendo o que extinguiu as Escolas Primárias Superiores e outros resultados desse e a portaria também referente ao assunto. Aquelas escolas são mandadas reabrir imediatamente, começando a funcionar desde já as 2.ª e 3.ª classes e a 1.ª com os alunos que porventura se tenham matriculado nos termos do decreto n.º 5787-B de 10 de Maio de 1919.

Trotsky não foi deportado

MOSCOW, 18. — O governo desmentiu oficialmente a notícia do que Trotsky tinha partido para a Crimeia por ordem do Comissário do Povo. — (R.)

Aumentando os preços dos géneros as forças vivas estão praticando um crime de que o povo tem de pedir severas contas

O povo está atravessando uma crise angustiosa, esmagadora para as classes que vivem única e exclusivamente do produto do seu labor.

A falta de trabalho provocada, por um lado, pela baixa cambial, por outro, pela ganância do patronato que arremessa os operários para a fome na esperança de que eles voltem, impelidos pela necessidade, a trabalhar por salários inférmos, semear por todo o país uma tragédia seca de dor e de miséria.

Tornou-se insustentável este estado de cousas. E o proletariado vem demonstrando, cada vez com maior energia, nas sesões públicas e nos comícios que não está disposto a suportar a canga esmagadora que a classe capitalista pretende pôr-lhe ao pescoço.

Ainda há poucos dias na Covilhã, após um comício monstruoso, o operariado percorreu as ruas da cidade num trágico cortejo de miséria e de fome.

No Porto, a crise de trabalho é tam intensa que alguns operários já se viram na dura necessidade de estender a mão à caridade, tendo sido por esse crime presos pelas autoridades. Por toda a parte a fome invade os lares, a miséria assenta arraiais no meio proletário.

Em face da fome as forças vivas roubam ainda mais

E em face disto, em face deste quadro horrível, que faz a classe capitalista, que faz o comércio ladravaz? Aumenta os preços dos géneros essenciais à vida, dificulta a existência ao povo que lhes tem encrado as barras e que, presentemente, sem salário, sem trabalho está condenado à morte pelos interesses desses vampiros impiedosos.

— Melhor aproveitamento da nascente da Fonte Bôa dos Nabos que abastece esta vila de água potável, de forma que se não faga sentir a sua falta especialmente no verão.

— Calçamento de algumas ruas que contra as más rudimentares regras de higiene, servem de vasadouros públicos.

— Trabalhos agrícolas:

Há abandonados muitos terrenos aptos para as mais variadas culturas, alguns já transformados em matagais e pertencentes na sua quasi totalidade ao sr. António Serrão Franco e que, devidamente aproveitados, dariam alguns milhares de moios de trigo e de outros cereais.

O Conselho da Sociedade das Nações

As ideias pacifistas completamente aniquiladas

A reunião do Conselho da Sociedade das Nações que se realizou há dias, foi uma das mais importantes, não pelo teor da ordem do dia, mas pelo logar que marcou na evolução da assembleia de Genebra.

A massa operária sabia de ante-mão que desde a sua origem a assembleia supra-citada não fôra mais do que uma grande comédia.

Hoje cremos que mesmo aqueles que não pertencem às massas trabalhadoras, têm a mesma opinião.

A Sociedade das Nações sempre foi um agrupamento de imperialistas vencedores.

Mas para chegar aos seus fins, a finança internacional, depois de ter assentado em Londres a sua sede, quis descobrir-lhe um poder jurídico e dotá-la duma ideologia.

A S. D. N. foi a forma jurídica do poder da finança internacional. A sua ideologia devia ser a Paz.

Durante os primeiros tempos, isto é durante o período de elaboração, tudo correu menos mal. Sob a máscara do pacifismo os imperialistas conseguiram preparar o terreno para os peritos conceberem esse plano de escravatura que mais tarde havia de se chamar Dawes.

Mas ultimamente, as conferências Herriot-Chamberlain, Chamberlain-Mussolini, acabaram de arrancar a máscara a estes pseudopacifistas e de mostrar ao proletariado de todo o mundo os fins verdadeiramente infames que elas desejam alcançar.

Em vez dessa época de paz, que nós tanto almejávamos e que os imperialistas fingiam querer edificar, vemos, por exemplo,

A educação moral na família

A responsabilidade dos pais

A sugestibilidade das crianças ou o poder do exemplo

7 — A inconsequência dos pais

Por consequência, quase tudo está no exemplo.

Certos pais dão pelo facto. De bôa fé, acabam por compreender que a situação é séria e que é preciso providenciar sem demora. Outros, menos alarmados por serem menos clarividentes, pensam que só então a sua tarefa educadora começa. As crianças, até agora, eram tão pequenas, tão inocentes! As suas graçinhas, as suas reflexões, as suas palavras faziam rir! Achava-se-lhes espírito. Causavam admiração.

Mas eis que cresceram e se desenvolveram, e manifestaram tendências que é necessário combater.

Serão combatidas.

Sim; mas tanto para uns como para outros, será preciso muito trabalho, será preciso tornarem-se melhores, para anular os hábitos infantis defeituosos, para corrigirem uma linguagem viciada, para fazerem desaparecer as más tendências, e, sobretudo, para afastarem da memória impressões que ali se instalaram fortemente.

Os pais colocaram os filhos numa atmosfera moral mediocre.

Nada ficará mudado, se não substituirem radicalmente, o mau pelo bom exemplo, se não tornarem bons modelos contrapondo-se aos maus, aos detestáveis modelos que eram.

8 — A educação deve ser tomada a sério desde o princípio

Assim, a educação da criança, desde a sua mais tenra idade, é, muitas vezes, defeituosa. Todavia então é que ela poderá apresentar menos dificuldades.

E quando a preparação conveniente falhou, os pais encontram-se a braços com uma tarefa imensa: corrigir-se para corrigirem os filhos; emendar-se para os emendarem, educar-se para os educarem.

Assim, não cumprem a tarefa. E, a maior parte do tempo, limitam-se a esboçar uma ação moral sobre as crianças, sem a empreenderem previamente ou simultaneamente sobre si próprios.

O mal de que tiveram consciência um instante, agrava-se porque não souberam dar-lhe o remédio. Lutam contra as crianças, e continuam a servir-lhes o prato pernicioso e invariável da contradição: «façam o que eu lhes digo, não façam o que eu faço».

FINALMENTE!

A verdade sobre o desastre da Lamarosa

Averiguou-se, sem lugar para dúvidas, e desde o primeiro dia, que o trágico desastre da Lamarosa foi devido a terremoto quebrado os engates dumha locomotiva. Só a C. P., por conveniência própria, persistiu em culpar um maquinista que, a-pesar-de inocente, ainda está a ferros.

O «Século» de ontem deu de mencionar a série de desastres, embora sem perdas de pessoas, que se têm dado depois da Lamarosa, observa a circunstância de serem todos eles motivados por quebras de engates. Conclui aquele jornal que os desastres se produzem devido à velhice dumha parte do material. E', realmente, assim. Os responsáveis do desastre da Lamarosa são os directores da C. P. que não mandaram renovar, como deviam, o material. E nem a ignorância pode ser alegada, visto que estando bem montados os serviços de inspeção do material circulante os directores da C. P. estavam ao par da velhice do material pelos relatórios dos inspectores. Quis-se ponhar dinheiro — e morreram passageiros em holocausto ao dividindo os acionistas.

O maquinista do desastre da Lamarosa está preso como um culpado, sendo, como os passageiros mortos, uma vítima dos verdadeiros culpados. Estes estão em liberdade e, tam impunes se sentem que não mandaram renovar o material e ainda ordenaram a prisão do maquinista, roubando-lhe a liberdade, depois de lhe terem roubado o pão, pois também o dispensaram para sempre do serviço.

O maquinista está preso e reduzido à miséria ainda por uma questão de dinheiro pois com a sua prisão a C. P. descobriu o meio de não indemnizar os prejudicados no desastre da Lamarosa.

Como se vê, a impunidade, para os de cima, faz gloriosa carreira. Se vier, por causa dos engates, uma nova Lamarosa, ainda assistiremos a outro maquinista, armado em bode-expiatório e preso.

Os ex-navios dos T. M. E. ainda não começaram a ser reparados!

Escreve-nos José Maria Rodrigues, extranho que até à data ainda não tivessem sido entregues aos compradores, os navios dos T. M. E. vendidos nos primeiros leilões. Acresce que elas ainda não começaram a ser reparados com a alegação de que não havia docas. Isto não impedia que se iniciassem as reparações inferiores, pois quando os barcos estivessem prontos a navegar já haveria docas.

Alega-se também que a maioria dos industriais metalúrgicos não tomam conta de trabalhos por orçamentos, devido à desida do cambio. Uma vez que tal acontece, alvitra-se na carta recebida, que os poderes públicos mandassem fazer as reparações no Arsenal de Marinha. Esse alívio visava a que se pudesse com a reparação desses navios, atenuar a crise de trabalho existente nas classes de longo curso.

“O HABEAS CORPUS”

Foi ontem apresentada a proposta de lei nesse sentido, ao parlamento.

Em cumprimento do prometido e declarado pelo governo, no dia que apresentou o seu programa, foi ontem por meio do ministro da justiça, entregue ao parlamento uma proposta de lei sobre o *Habeas Corpus*. A garantia de *Habeas Corpus*, consignada no art. 3.º no 31 da Constituição, é extensiva:

1.º—Aos individuos que por violência, coação, ilegalidade ou abuso de poder, sofram privação da sua liberdade;

2.º—Aos que, pela mesma fórmula, alguém impeça ou tente impedir o exercício de qualquer direito pessoal;

3.º—Aos que se encontrarem em perigo iminente de sofrer ilegal restrição a sua liberdade.

— São partes legítimas para requerer a aplicação da garantia do *Habeas Corpus*:

1.º—O Ministério Público;

2.º—O próprio ofendido ou ameaçado ou os seus ascendentes, descendentes e irmãos maiores e conjuges, no caso do ofendido ou o Ministério Público não o terem requerido, preferindo sempre os parentes de gran mais próximo.

— Único—O Ministério Público é obrigado a requerer a aplicação desta garantia sempre que tenha conhecimento de qualquer facto que a isso dê lugar nos termos do art. 1.º.

Nos artigos 3.º e 4.º estabelece-se a maneira de se requerer a concessão do *Habeas Corpus*.

O artigo 5.º diz o seguinte:

— Apresentado o requerimento ao respetivo juiz, este imediatamente, e com interrupção de qualquer serviço que não seja da mesma natureza, manda-la-há autoar pelo escrivão de dia ou de semana ou pelo que mais rapidamente possa ser encontrado, o qual hão fará concluso no prazo de duas horas; e o juiz por seu despacho mandará logo intimar a pessoa ou pessoas arguidas de violência se forem residentes na área da comarca, ou nela tiveram escolhido domicílio, para no prazo de doze horas, a contar da intimação, alegarem por escrito o que tiverem por conveniente, podendo juntar documentos e apresentar rol de testemunhas em número não excedente a cinco.

Esta intimação será feita pelo escrivão ou oficial de diligências respectivo no prazo de doze horas, a contar do despacho que a ordenar, e poderá efectuar-se a qualquer hora e em qualquer local, onde o intimidado ou intimidantes se encontrarem, entregando-se-lhes nesse acto duplicado do requerimento.

O artigo 6.º regula a aplicação do antecedente.

O artigo 7.º diz no seu primeiro parágrafo:

— Se o ofendido estiver preso e o juiz julgar a prisão insubstancial por não lhe ser atribuído qualquer facto que a lei declare punível, ou por a prisão ter sido feita sem lei que a permita, mandará imediatamente passar ordem de soltura que em acto seguido será apresentada à pessoa que tiver o preso à sua guarda para logo a executar.

O artigo 8.º diz respeito ao julgamento dos processos ordinários ou de querela.

O artigo 9.º regula os recursos da concessão ou recusa do *Habeas Corpus*.

Os artigos 10.º, 11.º, 12.º e 13.º, referem-se a detalhes da aplicação da lei.

O artigo 14.º éultimo diz:

— As autoridades, funcionários ou corporações arguidos de violência que motivar o pedido e concessão de *Habeas Corpus*, ficam sujeitos, além das penas disciplinares, que lhes competem, às indemnizações que se liquidarem pelos meios ordinários.

CONFERÊNCIAS

“O anarquismo”, por Manuel Joaquim de Sousa

Promovida pela Federação Anarquista da Região do Centro, realizou ontem o camarada Manuel Joaquim de Sousa, uma interessante conferência subordinada ao título «O anarquismo».

Principiou por criticar a forma como os indivíduos de mentalidade burguesa encaram o socialismo, nunca deixando de vesti-lo de formas autoritárias, reguladas pelo Estado. Defende o socialismo libertário ou anarquismo, citando em reforço opiniões de Hamon, Bakunine e Neno Vasco.

Sobre a origem do Estado e sua evolução, desde as épocas primitivas até ao momento presente espraiá-se em considerações, concluindo que o poder do Estado se impõe sempre pela força e pela astúcia — a força, guerra e a astúcia dos sacerdotes. Referiu-se às seitas religiosas, ao esmagamento, pelos reis e pelos papas, do comunismo da Idade Média.

Cita o constitucionalismo e o absolutismo monárquico-burguês, a democracia e analisa os governos modernos. Expõe a razão da existência da luta de classes. Conclui que os Estados nem mesmo comunistas correspondem às aspirações de liberdade dos povos.

Borda considerações sobre o sindicalismo e o federalismo, terminando pela apologia das organizações sociais, livres da tutela do Estado ou de qualquer coacção.

Transformações sociais

O dr. sr. Brito Camacho realiza amanhã 21 horas, no Centro Socialista de Lisboa, rua do Benfimoso, 150, uma conferência com o tema: Transformações Sociais.

«O Partido Comunista e o actual momento político»

Subordinada a este tema, realiza na próxima segunda feira, pelas 21 horas, uma conferência pública, no Centro Republicano Radical de Lisboa, R. da Voz do Operário, 64, 1.º o sr. Carlos de Araújo.

Cultura socialista

Hoje, às 21 horas, no Centro Socialista de Lisboa, em continuação das lições do curso de Cultura Socialista, o dr. sr. Agostinho Fortes prelecionará sobre o problema económico na antiguidade.

«A crise de trabalho e a transformação social»

Subordinada a este tema oportuno, efectua-se hoje no Porto, pelas 21 horas, na sede do Centro Comunista Libertário, à rua de Entreprelles, 33, 1.º, a segunda conferência da série que este organismo se propõe levar a cabo. Será conferente o conhecido militante Serafim Cardoso Lucena.

A BATALHA

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

UM ACONTECIMENTO TEATRAL

Sobe amanhã à cena no teatro Apolo e pela primeira vez em Portugal, o notável drama social do escritor polaco Leopoldo Kampf,

A GRANDE NOITE

Peça de emoção, duma rara violência dramática, «A grande noite» que Nogueira de Brito verteu para português e que amanhã vai ser representada no Apolo está destinada a provocar um interesse como pouquíssimas vezes se terá manifestado.

O que é necessário é que o operariado, consciente de si próprio, afflui ao Apolo com aquela prudente admiração, com a soberba dignidade que o caracteriza, dando-lhe os seus entusiásticos aplausos, serejam, sem derivações contemporâneas que dariam margem a que a reacção se aproveitasse num sentido que não conviria ao ope-

vêla, para que ela possa figurar entre o melhor repertório de qualquer companhia de declamação.

O que é necessário é que o operariado, consciente de si próprio, afflui ao Apolo com aquela prudente admiração, com a soberba dignidade que o caracteriza, dando-lhe os seus entusiásticos aplausos, serejam, sem derivações contemporâneas que dariam margem a que a reacção se aproveitasse num sentido que não conviria ao ope-

vêla, para que ela possa figurar entre o melhor repertório de qualquer companhia de declamação.

O que é necessário é que o operariado, consciente de si próprio, afflui ao Apolo com aquela prudente admiração, com a soberba dignidade que o caracteriza, dando-lhe os seus entusiásticos aplausos, serejam, sem derivações contemporâneas que dariam margem a que a reacção se aproveitasse num sentido que não conviria ao ope-

vêla, para que ela possa figurar entre o melhor repertório de qualquer companhia de declamação.

O que é necessário é que o operariado, consciente de si próprio, afflui ao Apolo com aquela prudente admiração, com a soberba dignidade que o caracteriza, dando-lhe os seus entusiásticos aplausos, serejam, sem derivações contemporâneas que dariam margem a que a reacção se aproveitasse num sentido que não conviria ao ope-

vêla, para que ela possa figurar entre o melhor repertório de qualquer companhia de declamação.

O que é necessário é que o operariado, consciente de si próprio, afflui ao Apolo com aquela prudente admiração, com a soberba dignidade que o caracteriza, dando-lhe os seus entusiásticos aplausos, serejam, sem derivações contemporâneas que dariam margem a que a reacção se aproveitasse num sentido que não conviria ao ope-

vêla, para que ela possa figurar entre o melhor repertório de qualquer companhia de declamação.

O que é necessário é que o operariado, consciente de si próprio, afflui ao Apolo com aquela prudente admiração, com a soberba dignidade que o caracteriza, dando-lhe os seus entusiásticos aplausos, serejam, sem derivações contemporâneas que dariam margem a que a reacção se aproveitasse num sentido que não conviria ao ope-

vêla, para que ela possa figurar entre o melhor repertório de qualquer companhia de declamação.

O que é necessário é que o operariado, consciente de si próprio, afflui ao Apolo com aquela prudente admiração, com a soberba dignidade que o caracteriza, dando-lhe os seus entusiásticos aplausos, serejam, sem derivações contemporâneas que dariam margem a que a reacção se aproveitasse num sentido que não conviria ao ope-

vêla, para que ela possa figurar entre o melhor repertório de qualquer companhia de declamação.

O que é necessário é que o operariado, consciente de si próprio, afflui ao Apolo com aquela prudente admiração, com a soberba dignidade que o caracteriza, dando-lhe os seus entusiásticos aplausos, serejam, sem derivações contemporâneas que dariam margem a que a reacção se aproveitasse num sentido que não conviria ao ope-

vêla, para que ela possa figurar entre o melhor repertório de qualquer companhia de declamação.

O que é necessário é que o operariado, consciente de si próprio, afflui ao Apolo com aquela prudente admiração, com a soberba dignidade que o caracteriza, dando-lhe os seus entusiásticos aplausos, serejam, sem derivações contemporâneas que dariam margem a que a reacção se aproveitasse num sentido que não conviria ao ope-

vêla, para que ela possa figurar entre o melhor repertório de qualquer companhia de declamação.

O que é necessário é que o operariado, consciente de si próprio, afflui ao Apolo com aquela prudente admiração, com a soberba dignidade que o caracteriza, dando-lhe os seus entusiásticos aplausos, serejam, sem derivações contemporâneas que dariam margem a que a reacção se aproveitasse num sentido que não conviria ao ope-

vêla, para que ela possa figurar entre o melhor repertório de qualquer companhia de declamação.

O que é necessário é que o operariado, consciente de si próprio, afflui ao Apolo com aquela prudente admiração, com a soberba dignidade que o caracteriza, dando-lhe os seus entusiásticos aplausos, serejam, sem derivações contemporâneas que dariam margem a que a reacção se aproveitasse num sentido que não conviria ao ope-

vêla, para que ela possa figurar entre o melhor repertório de qualquer companhia de declamação.

O que é necessário é que o operariado, consciente de si próprio, afflui ao Apolo com aquela prudente admiração, com a soberba dignidade que o caracteriza, dando-lhe os seus entusiásticos aplausos, serejam, sem derivações contemporâneas que dariam margem a que a reacção se aproveitasse num sentido que não conviria ao ope-

vêla, para que ela possa figurar entre o melhor repertório de qualquer companhia de declamação.

O que é necessário é que o operariado, consciente de si próprio, affl

MARCO POSTAL

Tanira—Agente.—Recebida liquidação.
Extremos—Agente.—Recebida liquidação.
Tunel—Agente.—Recebida liquidação.

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 7,50
S.	6	13	20	27	Desaparece às 17,18
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	9,10
T.	2	9	16	23	10,11
Q.	3	10	17	24	11,12

MARES DE HOJE

Praiamar às 8,11 e às 8,45
Baixamar às 1,11 e às 1,41

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 50 dias de vista	98,00	100,00
londres, cheque	100,00	101,00
Paris	101,00	101,50
Sança	101,00	101,50
Bélgica	101,00	101,50
Itália	101,00	101,50
Holanda	101,00	101,50
Mónaco	101,00	101,50
New-York	101,00	101,50
Brasil	101,00	101,50
Noruega	101,00	101,50
Suecia	101,00	101,50
Dinamarca	101,00	101,50
Praga	101,00	101,50
Buenos Aires	101,00	101,50
Viena (1000 coroas)	101,00	101,50
Rentmarcas ouro	101,00	101,50
Agio do ouro	101,00	101,50
Libras curto	118,00	118,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Stº Carlos—A's 21,30—Madame Flirt.
Stº Luís—A's 21—A Dança das Libélulas.
Teatral—A's 21—A Hora do Amor.
Pellemele—A's 21—É preciso viver.
Trindade—A's 21,15—Idade de Amar.
Aviaria—A's 21,15—A Menina do Chocolates.
Epolo—A's 21,15—A Cabana do pai Tomás.
Eben—A's 21,30—O Bolo Rei.
Maria Vitoria—A's 20,23 e 23,30—As Onze Mil Virgens.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de circo.
Salão São—A's 20,30—Variedades.
Círculo Vicente (a Graciosa)—A's 21—O Cabo Simões.
Erande Parque—Todas as noites—Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condé—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora—Educação Popular—Cine Páris—Cine Esplanada—Chanteler—Tivoli.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Lima" da Empresa Insulana de Navegação são amanhã expedidas malas postais para as ilhas do Porto, Santo António e Arquipélago dos Açores. De cada estação, Correio dos Correios a ultima tiragem da correspondência às 7 horas da manhã e do Cais de Santos recebe-se correspondência até 15 minutos antes da partida do vapor (to h) mediante pagamento da sobretaxa de 20 centavos por objectos.

EXPEDIÇÕES DE HOJE (19):

Pelo paquete "Avoceta" para Las Palmas e Madeira, efectuando ás 10h. e das 10h. da correspondência, e ás 10h. e das ordinárias ás 13h., e pelo paquete "Madomas" para New York.

A última tiragem é ás 9 horas.

ESPECHOS BELGAS

Grande redução de preços devido à melhoria cambial.

Jo. Almirante Reis, 24 — Tel. N. 4060

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Ró Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

19-12-1924

LIMAS

As melhores são da "União".
Vieira de Leiria.
Pedir em todas as lojas de ferragens.
E preços e témpos de pagamento com as lojas das inglesas.

MARCAS REGISTADAS
Pedidos aos nossos Representantes e Depositários em Lisboa srs. Ferreira & C.ª, Lda—Callenda do Marquês de Abrantes, 138—Teléf. C. 1502

Sais DERMOMA

O melhor contra todas as dores e males

INCHAÇÃO
ENTORPECIMENTO

CALOS
FRIERIAS
BOLHAS D'AGUA
TRANSPARÊNCIA
COMICHO

Valério, Gópes & Ferreira, L.º
FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fun-
dos para caldeiras,
guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO AMPRO, 86—LISBOA — TELE: fone, 3930, N. gramas, FERRAGENS

19-12-1924

IMPORTANTE
SEGUROS MARÍTIMOS

A MUNDIAL participa a todos os seus clientes que celebraram contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices flutuantes.

Dirigir-se à



Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.031\$60,9

Sede em Lisboa: Delegação no Porto:

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º



DENTES ARTIFICIAIS

a 2500—Obstruções a 2500—Extrac-

cões a 1000—Coronetas a 1000

Das 10 as 22 no consultório de

MARIO MACHADO

da Escola Dentária de Paris

Chiado, 74, 1.º — Tel. C. 418

MENSTRUAÇÃO

Aparece rapidamente
tomando o

FERREOL

Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00

R. da Escola Politécnica 16 e 18

LISBOA — TELEF. C. 1244—LISBOA

PEDRAS PARA ISQUEIROS

legítimo metal AUER, único privilegiado

para ser a que faz melh. or fina

que tem maior duração.

DÚZIA 60 CENTAVOS

(cuidado com as imitações)

a os centavos e aos milhares, assim como

squeiros, rodas, etc., a preços de tampon, a os melhores preços para revenda.

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 8—LISBOA

19-12-1924

Dentes artificiais

Importação directa

Muito mais baratos, colocados

aptos à mastigação, sem despesa

de extração e consulta

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.º

19-12-1924

OURO E JOIAS

NOVO E USADO

Vende-se a preços segundo o câmbio

actual, joias, cordões de ouro e correntes

modernas, fabricadas com ouro massico,

relógios de bolso e pade de melhores

marcas, etc.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

19-12-1924

O sol desaparecia por detrás de uma de árvores de

uma das ilhas do Séná, no momento em que os dois

barcos caminhavam com igual ligeireza.

—Shigna, o sol está a declinar, disse o jóvem pi-

rate; os nossos barcos estão juntos um do outro e os

braços dos meus campeões não cançaram.

—O seu vigor é grande, por isso que lutaram contra

as minhas companheiras, respondeu a heroína com

seu irônico e alto sorriso.

—Queres acaso glorificar a minha gente? ou es-

carnecer dela?

—Se não tivéssemos de combater contra os francos

dir-te-hia; Abordemos a uma dessas ilhas, e combata-

mos sete contra sete...; tu verias então se as minhas

virgens valem ou não os teus campeões.

—Será necessário vencer-te para que fiques con-

tente e para que eu te agrade?

—Ignoro isso...; nunca fui vencida. Orwaroldo

pediu-me em casamento ao velho Rolf, nosso chefe;

ABATLHA

MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Um "lock-out" na metá-lurgia belga

O "lock-out" nas fábricas metalúrgicas de Brabant que sustentam mais de 10.000 operários entrou em vigor no sábado passado.

Se esta medida não satisfizer completamente os patrões, o "lock-out" abrangerá ainda esta semana todo o país.

Eis o que se deprende do *ultimatum* que a central dos metalúrgicos recebeu da Federação das Indústrias da Construção Mecânica e ao qual os dirigentes responderam com um imediato recuo.

Há algumas semanas que a agitação lava no meio operário.

Na província as Federações reclamaram a organização da greve geral.

Os proprietários das minas inglesas, não intentar atacar com a jornada de sete horas

Desde que existiu a jornada de sete horas de trabalho nas minas da Inglaterra, os proprietários não têm cessado de ameaçá-la e, agora que, em virtude do plano Dawes os operários alemães são obrigados a trabalhar longas horas cada dia os capitalistas mineiros ingleses acham que é também uma ocasião propícia para se introduzir um novo horário de trabalho na indústria do seu país.

E a ocasião é propícia, porque em certas regiões como, por exemplo na Gales do Sul há uma grande falta de trabalho, estando fechados muitos poços, em consequência da baixa de preço do carvão alemão produzido por mineiros trabalhando em condições de verdadeiros escravos.

Os mineiros ingleses estão prós em vespas dum conflito gigantesco, tendo de afrontar, tanto no domínio político como no industrial, as forças conjugadas do capitalismo.

As estatísticas têm demonstrado que o rendimento por operário aumentou desde que as horas foram reduzidas; todavia os industriais continuam a lançar altos gritos, como aves de rapina, declarando em tóda a parte que se o antigo horário de trabalho não for adoptado de novo, a indústria mineira cairá no marasmo, e isso será o fim da Inglaterra!!!

Os rendimentos dos operários nas minas de Inglaterra

Durante o ano de 1923, foram mortas por desastres nas minas de carvão de Inglaterra 1293 pessoas e foram vítimas de desastres, que as impossibilitaram de trabalhar por mais de sete dias, 211.610 pessoas—um aumento de 196 mortes e 26.481 desastres sobre os acidentes havidos no ano de 1922.

Estes números são extraídos do relatório anual do Secretariado das Minas.

O inspector principal das minas declarou que o total de mortos e de sinistros no ano de 1923 representa 67,3 por 100.000 trabalhadores. A proporção em 1922 era de 66,3 por 100.000.

Um novo contrato na indústria de calçado é aceite pelos operários ingleses

Os fabricantes de calçado aceitaram os termos do novo contrato de trabalho com as associações patronais.

O contrato foi aprovado por 8.264 votos contra 564, não votando a maior parte dos membros da União Nacional dos Operários de Calçado, que conta mais de 78.000 aderentes.

A União obteve certas concessões no que se refere à admissão de jovens operários e ao trabalho suplementar.

O contrato é válido por dois anos a partir de Dezembro de 1924.

Nesta indústria já há 29 anos que não há greves nem lock-outs, entendendo-se muito bem os "cordeiros com os lobos, que os devoram com gemitinho."

Uma violência

A moralidade do sr. Vasco Lupi

Noticiamos ontem que o sr. Vasco Lupi, chefe da Fiscalização e Estatísticas dos Caminhos de Ferro do Estado tinha imposto dos funcionários ao serviço da sua secção uma hora a mais do regulamentar, sendo o próprio Estado o primeiro a desrespeitar a lei das 8 horas.

A mania de alguns zelosos funcionários superiores, para destruir o horário aumentarem as horas de serviço já é muito nossa conhecida.

Quando, porém, esse funcionário é escrupulosamente cumpridor dos seus deveres, a nossa crítica vai para a pretensão, com a autoridade que temos.

Mas ao sr. Lupi que só chega ao seu gabinete de serviço depois das 14 horas, só poderemos apresentar a incerteza que o seu gesto representa, além do desrespeito ao horário que devia guardar.

Mas não fica por aqui a moralidade deste servidor dos C. de Ferro do Estado, pois é, um pouco esquecido, não se lembrando que, como chefe do Serviço de Secretaria, andou um bom par de meses com parte de doente por terras estrangeiras, negociando em vinhos e conservas fazendo uso ilegal dos bilhetes de identidade passe e passes nos C. de Ferro a que a sua categoria lhe dava direito estando em exercício.

Que força moral tem pois este cavalheiro para estar a sacrificar o seu pessoal quando ele no complicado serviço de Fiscalização, é um compêndio leigo, nada percebendo do serviço montado com carinho e inteligência.

Seja como for. O que se torna necessário e urgente é um inquérito ao serviço da Fiscalização e em especial ao seu actual chefe.

Edições SPARTACUS

ACABA DE APARECER:

O Amor e a Vida

Contos por CRIMOS LIMA

Preço, 5\$00. Pelo correio, 6\$00

A venda na administração de "A Batlha". Descontos 10% para revendedores.

Crise de trabalho e baixa de salários

Os operários da Construção Civil de Lisboa, reclamam provindências do governo

Reuniu ontem em assembleia magna para se ocupar da crise de trabalho:

Francisco Assis, como componente da comissão de *démarches* expôs à assembleia os trabalhos até hoje realizados. Já está em discussão uma proposta do ministro das Finanças para reforçar os duodécimos, que a ser aprovada permitirá colocar, pela pasta do Comércio 912 operários, pelo Trabalho 300, estando também para ser votada uma verba de quatro mil contos para poderem ser colocados no Manicômio e Bairros Sociais mais 600 operários, esperando que ainda esta semana sejam distribuídas guias.

Daniel Francisco, falando sobre a situação actual, aconselhou os operários que ainda não são associados a associarem-se, pois o momento exige a máxima união por burghers neste momento pretender reduzir à fome os trabalhadores, negando-lhes sistematicamente trabalho.

Seguiu-se na mesma ordem de ideias Carlos dos Santos e Fernando Gomes, apresentando Alfredo Lopes a seguinte moção:

"Considerando que a actual crise está sendo ignobilmente preparada pelo patrício no firme propósito de conseguir ver reduzidos os já minguados salários do operariado;

Considerando que ao governo incumbe o dever de abrir imediatamente trabalhos públicos tendentes a empregar todos os operários da construção civil que se encontram sem trabalho;

Considerando que há operários que há dois meses se encontram sem trabalho, numa situação verdadeiramente instável;

O operariado da construção civil reuniu em sessão magna para apreciar a precária situação económica em que actualmente se encontra resolve:

1.º Protestar energicamente contra a atitude do patronato, causador da miséria em que actualmente se debate a classe operária;

2.º Reclamar do governo por intermédio da comissão de *démarches* a abertura imediata de todas as obras que se encontram encerradas para que possam ser admitidos todos os operários sem colocação;

3.º Não pagarem renda de casa enquanto estiverem na situação em que actualmente se encontram, por considerarem principais responsáveis da crise, que actualmente se atravessa, os proprietários;

4.º Não permitir, custe o que custar que se trabalhem horas suplementares nem domingos enquanto durar este estado de coisas.

Foi também apresentada uma proposta para que todos os desempregados compareçam amanhã, às 13 horas, no parlamento acompanhando a comissão.

Ambos os documentos foram aprovados por unanimidade.

Uma comissão do Sindicato Corticeiro de Évora conferencia com o ministro do Trabalho

Encontra-se em Lisboa uma comissão delegada do Sindicato dos Corticeiros de Évora, com a incumbência de tratar junto das entidades competentes da crise de trabalho e situação dos presos sociais daquela cidade.

Ontem a referida comissão avistou-se com o ministro do Trabalho a quem expôs a crítica situação em que se encontram os corticeiros de Évora.

O dr. João de Deus Ramos prometeu-lhe que o governo se interessaria pelo assunto, estando estudando as medidas que o assunto requer.

Depois os comissionados conferenciaram com o secretário do ministério da Justiça e director da polícia de segurança do Estado sobre a situação dos presos sociais de Évora entregues ao governo.

Há, porém, um outro caso, bastante medroso que o referido sindicato abordou, e que nós fazemos eco.

Trata-se da construção da estrada de Beja a Salvada, que a câmara municipal deu de impreitada ao sr. Elias Guerra que, em vez de admitir no respectivo trabalho os trabalhadores bejenses, foi buscá-los a outra localidade, certamente para poder exercer melhor a sua exploração.

E não o afirmamos gratuitamente, pois os britadores de pedra ao seu serviço vão dentro os seus salários reduzidos, e sob a ameaça da redução ser maior!

Na presente conjuntura, uma câmara inteiramente procuraria, com a construção da referida estrada, atender a crise de trabalho, empregando nela os "chomeurs", que são em número rasoavel.

Mas é que os desempregados não merecem as preocupações da edilidade bejense, que entendem servir melhor os interesses da população, dando a construção da estrada a sr. Elias.

O Sindicato dos Rurais aprovou um vibrante protesto contra a atitude da Câmara, protesto que deve ser secundado por todos os trabalhadores conscientes.

Ainda o grandioso comício na Covilhã

PORTO DA ESPADA (MARVÃO), 16.— Os salários dos rurais desta localidade eram em média de 8\$00 por homens e 4\$00 para as mulheres. Pois três "benemeritos" lavradores resolveram que estes salários ultra-miseráveis fossem reduzidos, respectivamente para 6\$00 e 3\$00.

E os trabalhadores aceitaram sem um protesto esta infâmia, porque infelizmente não há aqui um único organismo operário, e os trabalhadores, mercê da sua lamentável ignorância, não conseguem outro ponto de reunião além da taberna.

O operariado de Portalegre aprecia a crise de trabalho

PORTALEGRE, 16.—Com a assistência de delegados da C. G. T. e Federação Rural realizou-se nesta cidade uma importante sessão contra a crise de trabalho e de propaganda associativa.

Poderemos afirmar ser esta sessão uma das melhores que aqui se realizaram.

O assunto também era dum grande interesse, a isso se devendo em parte o feliz sucesso da supramencionada sessão, que a todos deixou bem impressionados.

Presidente Inácio Miranda, secretariando Pimentel e Epifânia do Carmo.

O presidente refere-se à organização operária de Portalegre sentindo que as suas deficiências tenham contribuído para que a crise de trabalho não possa convenientemente ser estudada.

Pimentel segue na mesma ordem de idéias, fazendo interessantes considerações sobre crise de trabalho e baixa de salários.

Manuel Lourinhã ocupa-se do funcionamento dos organismos operários exprimindo desejo da organização sindical se integrar na missão que lhe está confiada.

Epifânia do Carmo, trabalhador rural, em sentida linguagem põe a nôtula das manigâncias do patronato, quer especulando com a crise de trabalho, quer provocando a baixa de salários.

Numa rápida exposição descreve o valor

sindicalismo na luta contra o patronato e Estado.

António Vicente, rural, instado para fazer uso da palavra diz não julgar necessário falar porque está satisfeito com a propaganda feita esperando que todos aprovem as palavras dos delegados que estão presentes.

Segue-se Joaquim Candieira, delegado da Federação Rural, que em nome do organismo que representa, lastima que seja um número diminuto de trabalhadores de campo que está presente, pois é para esses que traz missão especial por quanto a propagação geral está a cargo do delegado da C. G. T.

Analisa o estado da organização dos trabalhadores do campo. Critica os principais factores, causa do indiferentismo e desorganização, a taberna, igreja e política. Refere-se à necessidade dos trabalhadores se organizarem e fazerem-se representar no próximo congresso da indústria.

Jeronimo de Sousa, delegado da C. G. T., começa por frizar o facto de em Abril do presente anno estar nesta localidade fazendo a propaganda do congresso da sua indústria, assim como a propaganda dum forma geral para que se organizasse; hoje vê que passados alguns meses a organização está na mesma, não sabe porque.

Verifica que a assistência é grande, por isso é fácil também ser grande o número dos não associados e por isso vai demonstrar o valor da organização. Descreve minuciosamente quais as celulas da organização, desde o sindicato até à Internacionais. Prossegue, diz que estão incluindo os convites distribuídos para a sessão, o tratado da crise de trabalho, vai a ocupar-se da crise, simplesmente para dar satisfação a esse convite, pois entende que não é possível fazer-se pressão, para que tal situação se modifique sem que os trabalhadores se organizem, e assim mostrarem que estão aptos a fazer valer os seus direitos.

A crise de trabalho não se faz sentir de forma alguma, é em tóda a parte e só é possível sentir-se pressão, para que tal situação se modifique sem que os trabalhadores se organizem e assim mostrarem que estão aptos a fazer valer os seus direitos.

Refer-se à situação actual resultante da melhoria cambial e à atitude indigna da "fórcas vivas" querendo reduzir os salários e que não o conseguindo, reduzem os dias de trabalho e encerram as fábricas e oficinas.

Termina por afirmar que só os trabalhadores se organizem e assim mostrarem que estão aptos a fazer valer os seus direitos.

Reverte-se à situação actual resultante da melhoria cambial e à atitude indigna da "fórcas vivas" querendo reduzir os salários e que não o conseguindo, reduzem os dias de trabalho e encerram as fábricas e oficinas.

Termina por afirmar que só os trabalhadores se organizem e assim mostrarem que estão aptos a fazer valer os seus direitos.

Reverte-se à situação actual resultante da melhoria cambial e à atitude indigna da "fórcas vivas" querendo reduzir os salários e que não o conseguindo, reduzem os dias de trabalho e encerram as fábricas e oficinas.

Termina por afirmar que só os trabalhadores se organizem e assim mostrarem que estão aptos a fazer valer os seus direitos.

Reverte-se à situação actual resultante da melhoria cambial e à atitude indigna da "fórcas vivas" querendo reduzir os salários e que não o conseguindo, reduzem os dias de trabalho e encerram as fábricas e oficinas.

Termina por afirmar que só os trabalhadores se organizem e assim mostrarem que estão aptos a fazer valer os seus direitos.

Reverte-se à situação actual resultante da melhoria cambial e à atitude indigna da "fórcas vivas" querendo reduzir os salários e que não o conseguindo, reduzem os dias de trabalho e encerram as fábricas e oficinas.

Termina por afirmar que só os trabalhadores se organizem e assim mostrarem que estão aptos a fazer valer os seus direitos.

Reverte-se à situação actual resultante da melhoria cambial e à atitude indigna da "fórcas vivas" querendo reduzir os salários e que não o conseguindo, reduzem os dias de trabalho e encerram as fábricas e oficinas.

Termina por afirmar que só os trabalhadores se organizem e assim mostrarem que estão aptos a fazer valer os seus direitos.

Reverte-se à situação actual resultante da melhoria cambial e à atitude indigna da "fórcas vivas" querendo reduzir os salários e que não o conseguindo, reduzem os dias de trabalho e encerram as fábricas e oficinas.

Termina por afirmar que só os trabalhadores se organizem e assim mostrarem que estão aptos a fazer valer os seus direitos.

Reverte-se à situação actual resultante da melhoria cambial e à atitude indigna da "fórcas vivas" querendo reduzir os salários e que não o conseguindo, reduzem os dias de trabalho e encerram as fábricas e oficinas.

Termina por afirmar que só os trabalhadores se organizem e assim mostrarem que estão aptos a fazer valer os seus direitos.

Reverte-se à situação actual resultante da melhoria cambial e à atitude indigna da "fórcas vivas" querendo reduzir os salários e que não o conseguindo, reduzem os dias de trabalho e encerram as fábricas e oficinas.

Termina por afirmar que só os trabalhadores se organizem e assim mostrarem que estão aptos a fazer valer os seus direitos.

Reverte-se à situação actual resultante da melhoria cambial e à atitude indigna da "fórcas vivas" querendo reduzir os salários e que não o conseguindo, reduzem os dias de trabalho e encerram as